

## **PRÁTICA DE LEITURA**

*Irisnalva Rodrigues Silva (UERR)*

[irisnalvarodriguessilva14@gmail.com](mailto:irisnalvarodriguessilva14@gmail.com)

*Fabiana Gonçalves do Nascimento*

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, no seu ato de leitura propriamente dito, como no que a antecede e no que decorrer dela. Assim, o sujeito demonstra conhecimento de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza locais de acesso público e privado aos textos impressos (bibliotecas), quando identifica pontos de compra de livros (livraria, bancas etc.). Dizendo de outra forma, depois que um leitor a realiza a leitura, os textos que leu vão determinar sua futura escolha que servirá de contraponto para outras leituras etc.

O ensino da leitura nas escolas tem se revelado um tema em destaque nas discussões e pesquisas no âmbito acadêmico. O estudo do discurso pedagógico entre os interlocutores no ensino aprendizagem da leitura amplia-se e tem merecido destaque especial nas últimas décadas. A sala de aula, em todos os níveis tem se constituído cada vez mais um dos espaços destacados nas pesquisas. As principais reflexões sobre o tema oscilam entre encontrar respostas para o interesse do aluno na aula e buscar meios de sua participação de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem. As questões sobre a leitura não são fáceis de serem respondidas e para repensar essa temática esta pesquisa propõe refletir sobre o que serve a aula de leitura? Como ocorre o ato de ler ou a construção do sentido da leitura na sala de aula?

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são constituídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em ou-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

tras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas, para outras, é, sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado.

A compreensão das idéias é o segundo passo para interpretar a linguagem impressa. Isto envolve determinar os significados das palavras dentro das frases e ao mesmo tempo ligar estes significados a padrões de linguagem e a uma cadeia de idéias relacionadas. O leitor que compreende inteiramente projeta-se na situação à medida que lê. Ele compartilha do estado de espírito e das emoções do autor e cria imagens sensoriais vivas.

A leitura é primordial na formação intelectual do indivíduo, cria meios para que esse processo tenha prazer para o aluno e que ele sinta mais motivado. A prática da leitura refletiria positivamente na sociedade mudando hábitos e inovando costumes.

Para atender as proposições desse estudo foi realizada uma pesquisa com os docentes e discentes de 5ª a 8ª série da Escola Estadual João Vilena, do município de Bonfim-RR, bem como, atual situação em que se encontram os processos de leitura dos agentes envolvidos na pesquisa, através dos trabalhos escolares realizados pelos professores; quais os tipos de motivação que obtiveram para a prática da leitura; quais os tipos de livros os alunos gostam de ler, de forma a investigar a relação entre o nível de conhecimento e o ensino aprendizagem e quais as dificuldades que o aluno enfrenta na escola estudada.

A conclusão a que se chegou é que não basta só alfabetizar, mas, posteriormente a leitura do aluno, acontece quando a linguagem escrita, seja através de produção de texto ou da leitura, começar a ser utilizada no cotidiano de maneira interativa, dinâmica, contextualizada e prazerosamente enfatizando o valor da sua prática social.

No livro “A importância do ato de ler”, Freire (1988, p. 11) destaca que a leitura do mundo precede a leitura das palavras, daí que a posterior leitura desta não procede de continuidade da leitura daquela linguagem e da realidade que se prende dinamicamente.

Fazer parte da nova realidade não depende apenas dos tempos modernos. A interação que os permitem, pede uma revisão dos métodos tradicionais de ensino. Quanto mais se mantiverem os hábitos que revelam no aluno um papel meramente receptor, menos diferença fará no aprendizado. Em muitas escolas, sem se incorporar ao projeto pedagógico,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

é não deixar trancados os livros da biblioteca ou limitar seu uso ao processo restrito para aprendizagem.

Para o historiador, o mesmo material escrito, encenado ou lido, não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. Uma só obra tem inúmeras possibilidades de interpretação, dependendo, entre outras coisas, do suporte, da época e da comunidade em que circula.

Por isso, considera que a primeira grande revolução da história do livro foi o salto do rolo de papel para o códice, ou seja, o volume encadernado, com páginas e capítulos. Maior ainda está sendo o salto para o suporte eletrônico no qual é a mesma superfície (uma tela) que exhibe todos os tipos de obras já escritas. Essa é, na opinião do historiador, a mais radical transformação na técnica de produção de texto e na forma como são disponibilizados.

À medida que as páginas são viradas, o leitor se vê transporta para uma espécie de realidade paralela – um mundo inteiramente novo, repleto de descoberta, encantamento e diversão. Pouco importa se quem lê é jovem ou adulto. Menos ainda se o que está sendo lido é poesia, romance ou um livro de autoajuda. O que realmente interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar.

O papel da escola é fundamental nesse processo. E quem melhor que o professor para despertar em seus alunos o prazer da leitura? São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com esse objetivo. Promover um debate, por exemplo, para discutir cenas ou situações presentes num livro que acaba de ser lido pela turma é uma prática importante e, muitas vezes, esquecida.

As mudanças entre o leitor e o material escrito, determinadas pela tecnologia, teve um avanço significativo. As novas tecnologias lhe dão razão – a leitura na internet costuma ser descontínua e fragmentária, e o leitor raramente percebe o sentido do todo e da contigüidade, que, por exemplo, o simples manuseio de um jornal já gera certa dificuldade.

A sociedade atual caracteriza-se pela busca da informação e do conhecimento. A educação dos indivíduos precisa enfatizar a leitura como via de inclusão social e de melhoria para a sua formação. Percebe-se o processo de construção e reconstrução do conhecimento em espaços de disseminação de leitura como a escola e a biblioteca.

Os resultados evidenciam a necessidade de planejamento da leitura para o estabelecimento e implementação de qualquer ação educacional voltada para a transformação com respeito ao universo cultural dos indivíduos. A leitura, portanto, promove o resgate da cidadania, devolve a autoestima ao promover a integração social, desenvolve um olhar crítico e possibilita formar uma sociedade consciente.

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; permitindo que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos.

O professor surge, neste cenário, para mediar as fontes de informação e/ou orientar o seu uso correto de forma a otimizar o tempo (ao fazer a seleção do que se deseja) e dos recursos para desenvolvimento das atividades.

Os profissionais da área de educação e/ou ciência da informação têm uma responsabilidade para a construção de um mundo mais justo e igualitário na medida em que promovem ações que visem incentivar a leitura para a temática em questão. Deste modo, pensar, conhecer, saber, intuir e ousar são as mais recentes palavras que devem dominar o vocabulário dos indivíduos que compõem a sociedade.

Mas como obter um senso crítico senão mediante a leitura dos textos que atuam sobre a realidade. Freire (2002, p. 21) diz que esta “leitura” mais crítica da “leitura” anterior e menos crítica do mundo possibilita aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face as injustiças, uma compreensão diferente de sua indignação.

Outro dado importante para o estudo é como se trabalha a leitura em sala de aula buscando não só à aprendizagem em si, mas o interesse pela mesma.

A prática da leitura tem sido constante algo de análise e críticas por partes de autores brasileiros da área de língua portuguesa, como os estudos salientam a importância da leitura de forma crítica-reflexiva na formação do indivíduo.

É preciso que se leve em consideração à forma com que os sujeitos se relacionam com a leitura, ou seja, é preciso considerar que os alunos e professores carreguem consigo uma história de leitores. Daí por que Paulo Freire (1998, p. 11) afirma que ser leitor é ler texto e contexto. A importância de considerar isso está em que à história de leitor de aluno

configura a sua compreensibilidade, a qual a escola deve reconhecer acatar e ampliar.

O papel do professor nesse contexto é o de criar oportunidades que permitam o desenvolvimento cognitivo, ou seja, com conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem estes processos.

A partir de reflexões acerca da relevância em promover uma aprendizagem significativa e contextualizada os alunos poderão perceber a importância da leitura. As vantagens de se ter na escola uma leitura significativa pode ser relacionados a diversas situações do contexto dos alunos, procurando auxiliá-los a generalizar os conceitos aprendidos.

As atividades observadas no decorrer da pesquisa não encaminham o aluno para um posicionamento crítico diante da representação da realidade descrita, nem possibilitam uma análise crítica da realidade em que vivem, mas, no entanto, provocará nos envolvidos desse estudo uma reflexão sobre a realidade dos processos de leituras.

O novo momento educacional em que se vive é repleto de possibilidades e exige novas posturas dos educadores. Cabe ao professor criar situações concretas para o aluno pensar, avaliar propor situações e assumir um comportamento mais adequado às situações propostas. Não pode se contentar com aprendizagens que não apontem avanços no desempenho dos alunos.

No decorrer desse estudo foi observado que os educadores entrevistados mostram ainda uma visão mais intuitiva do tipo de leitura que praticam, também tem condições de abordar que tipo de planejamento dos professores e da escola como foi desenvolvido, suas praticas em sala de aula, o material didático. No entanto, sabe-se que para uma aprendizagem efetiva a visão intuitiva não é suficiente e que, portanto, é preciso apresentar aos alunos os conceitos em suas varias representações e vários enfoques, não fugindo aos aspectos formais necessários, como por exemplo, a importância do hábito da leitura.

Para tanto se faz necessário um projeto de ensino dinâmico, articulada com as experiências de vida e com as diferentes linguagens hoje presentes no cotidiano social.

A educação no Brasil nas décadas passadas deixou muito a desejar desconsiderando certos problemas sociais e econômicos e na própria formação dos indivíduos para o seu bem estar social. Não a educação,

mas os países de terceiro mundo demonstraram falhas no processo de evolução, os gestores da época esqueceram que a educação é o fator primordial. É a obra prima para o crescimento de uma nação.

A responsabilidade desses profissionais para a construção de um mundo mais justo e igualitário na medida em que promovem ações que visem incentivar a leitura para a temática em questão demonstra que já existe essa consciência e que se deve dar ênfase a novas práticas para que se possa minimizar a exclusão social.

Vale ressaltar que não basta apenas ler, mas é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. É nítido que a população, dentre as várias iniciativas para a leitura precisa compreender a importância de se manter atualizada. Para tanto é necessário que esteja motivada a buscar informação de qualidade para acompanhamento das mudanças que estão acontecendo mundialmente e que têm uma interferência significativa na conjuntura social, político, econômico e cultural do país.

O leitor deve: observar, analisar e procurar entender o mundo e interagir, ter através da leitura, um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo absorvidos e se ampliando gradativamente na produção cultural da humanidade.

Cabe ao professor promover em sala de aula um espaço interativo, participativo e extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multe/referências que compõem cada um.

Deve-se continuar perseverando no objetivo maior de conscientizar a sociedade para a relevância da leitura para a formação de uma sociedade consciente e estimular bibliotecários e professores para a criação de programas de leitura e reflexão sobre a qualidade dos projetos existentes com adaptação às demandas informacionais da sociedade atual.

É preciso motivar a fim de criar uma situação real e promissora, desenvolvendo o hábito de leitura na sala de aula com textos diversificados (poesias, músicas, receitas, parlendas, provérbios, informação e outros). Sensibilizar sobre a importância da leitura e tornar prazerosa esse momento em sala de aula, biblioteca/escola/casa, criando peças teatrais e/ou musicais para motivar o educando, apresentando eventos sociais e

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

culturais da escola, produzindo textos na turma, selecionando e/ou sorteados os textos a serem lidos durante a semana pelos alunos.

Nesse sentido criar espaço em sala e/ou no pátio, (mural de mensagens) motivará os alunos a deixarem mensagens, incentivando a produção escrita, desenvolvidas por eles, sugerindo ou deixando que eles indiquem temas para serem lidos no dia a dia, harmonizando o ambiente da sala de aula com mensagens criadas por eles.

A leitura qualitativa é fator hoje muito pouco desenvolvido em nosso meio, nas escolas ou no sistema educacional, pois a população não está preocupada com as práticas da leitura, podem estas estar esquecidas no âmbito escolar, quando a leitura não é praticada, isto é ao fazer parte do cotidiano escolar do aluno como todas as outras regras ficam estagnadas no esquecimento.

É fundamental o amor à profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, aprender, absorver novos conhecimentos. Se isso não acontecer não haverá esperança na concretização do discurso da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, na busca de uma melhor qualidade de vida. (Cf. SOUZA, p. 8)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Adriana Hoffman; PORTUGUAL, Cristina. *O texto e a leitura no mundo contemporâneo*: reflexões a partir de Pierre Levy. 2002.

FIORIN, J.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIMAN, Ângela. *Leitura*: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2. ed. 2. reimpr., 2004.

\_\_\_\_\_. *Texto e leitor*: aspectos cognitivos da leitura. 10. ed. Campinas: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. *Leitura um desafio sempre atual*. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para a sala de aula*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Ângela Maria Moreira. *Normas para apresentação dos trabalhos técnicos científicos da UFRR*: baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista: UFRR, 2007.

SOUZA, Leila. *A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente*. Disponível em:

<<http://dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>>.

Acesso em: out 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. *A coerência textual*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.